

Editorial

Em sua 15ª edição, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* traz aos leitores – interlocutores, pesquisadores e demais interessados na área/disciplina – artigos inéditos, que revelam uma pequena parcela do que vem sendo realizado em termos de pesquisas em torno da conexão comunicação/cultura popular em sua perspectiva folkcomunicacional.

Na seção Artigos/Ensaio, a *Revista Folkcom* apresenta estudo (de autoria do jornalista Fábio Burnat) sobre um periódico regional paranaense que, há 98 anos, busca manter traços das manifestações étnico-culturais de grupos ucranianos (na Região Central do Estado, a partir de Prudentópolis/PR). Moacir Santos e Mônica Carniello discutem o contraponto urbano/rural na cinematografia de Mazzaropi, enquanto Yuji Gushiken e Lawrence Silva tematizam a folkcomunicação a partir de uma das mais importantes datas festivas populares do Pantanal. Sebastião Costa aborda, em seu estudo, aspectos e limites da adaptação (kitsch) em telenovelas brasileiras e Catalina Quinteros problematiza a construção discursiva da resistência e do terrorismo midiático na América Latina.

A entrevista da edição apresenta uma análise cuidadosa das manifestações culturais no Vale do Jequitinhonha (MG), feita pelo produtor cultural Zé Pereira. A seção discográfica traz uma complexa produção musical miscigenada da cultura pop africana (o Konono). O ensaio fotográfico retrata a romaria ao motorista gregório e, por fim, as resenhas literárias apresentam livros de Franklin Cascaes (por Zeneida Assumpção) e do fundador da Folkcomunicação (Luiz Beltrão).

O esforço em manter a periodicidade (semestral) da *Revista Internacional de Folkcomunicação* vem, assim, ao encontro da demanda de estudos e pesquisas que, ao longo dos últimos anos, registra importante adesão de jovens gerações, interessadas em melhor compreender esta disciplina que relaciona as manifestações da cultura popular, o folclore com formas de expressões comunicacionais de grupos sociais historicamente marginalizados que, por diferentes modos, tensionam as versões e espaços hegemônicos de ação midiática.

Sinta-se, pois, convidado/a em fazer parte deste crescente grupo de pesquisadores, leitores e interlocutores que integram a Folkcomunicação. Uma ótima leitura!

Campos Gerais do Paraná, Brasil, Inverno de 2010.